

A ANÁLISE DOS ASPECTOS PROSÓDICOS E ENTOACIONAIS NA LEITURA EM VOZ ALTA DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: PISTAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DE FLUÊNCIA

CAMILA TAVARES LEITE
(Universidade Federal de Minas Gerais /Universidade de Lisboa)

ABSTRACT: This paper presents an analysis of the reading of subjects of different ages and different levels of schooling. It aims to observe the prosodic and intonational clues that may point a reader, as skilled or not, with respect to their fluency. You can see that prosody, fluency, age and education are connected. But beyond that, we must consider the importance of knowledge of the reader, both in relation to language and to the world at the moment in order to build a sense to the text. This is essential, since it is from this point that the reader will organize his reading of prosodic constituents of "good quality", in order to be understood by himself or by the reader.

KEYWORDS: reading aloud; fluency; prosody; intonation.

1. Introdução

As dificuldades de leitura são uma queixa frequente tanto no âmbito escolar quanto no atendimento clínico por psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos. A análise das dificuldades cognitivas relacionadas aos problemas de leitura e escrita é de fundamental importância para o desenvolvimento de modelos teóricos explicativos que identifiquem as diversas habilidades necessárias para que a leitura e a escrita ocorram de forma competente, permitindo diagnóstico e intervenção eficazes.

Embora saibamos das dificuldades de leitura, manifestadas por crianças e adultos (mais percebidas na leitura em voz alta), e que haja atualmente uma tendência a generalizar todos esses problemas de leitura ou como dislexia ou como resultado da deficiência do ensino nas escolas, não há, a nosso ver, estudos mais detalhados sobre a manifestação prosódica como indicação de que o texto está sendo gramaticalmente bem (ou mal) processado, e pou-

cos estudos tratam da variação da fluência relacionando-a à idade e à escolaridade, simultaneamente.

Sabe-se que fluência na leitura não se limita à decodificação de palavras, mas estende-se também à utilização adequada dos aspectos prosódicos. Entretanto, não há uma orientação pedagógica, calcada em bases linguísticas, para o treinamento e a prática da prosódia na leitura, no sentido de tornar a leitura uma atividade agradável para o leitor e para o ouvinte.

A prosódia pode ser considerada uma porta de entrada da criança na segmentação da fala, uma sinalização para o aprendiz de uma língua, na medida em que os fenômenos prosódicos representam a bagagem expressiva da criança numa fase de escassos recursos de cunho léxico-gramaticais (Scarpa, 1999). Portanto, considerando a importância dos aspectos prosódicos na produção oral espontânea de crianças, faz-se necessário observar a leitura em voz alta para que se possa verificar quais são as pistas prosódicas, tais como pausas, duração, velocidade, e quais são as pistas entoacionais, tais como a organização acentual, indicativas de como o processamento da mensagem está sendo realizado (bem ou mal).

2. Objetivos

Nosso trabalho tem como objetivos gerais: (1) observar a leitura em voz alta de indivíduos em diferentes fases do processo de alfabetização e (2) contribuir para o desenvolvimento de estudos sobre processamento gramatical de textos, a partir da manifestação prosódica dos mesmos. A partir destes objetivos, pretendemos (1) analisar as características prosódicas e entoacionais da leitura de diferentes indivíduos, considerando-se a idade e o nível de escolaridade, (2) comparar as leituras feitas pelos diferentes grupos e (3) relacionar fluência e prosódia.

3. O experimento

3.1. Metodologia

Para a realização do experimento deste trabalho, foram considerados: o texto, os sujeitos, a coleta de dados, as variáveis prosódicas e as variáveis entoacionais.

3.1.1. O texto

Por se tratar de um trabalho que pretende verificar a fluência de leitura de diferentes leitores, optou-se por utilizar um único texto (cf. Anexo 1) para todos os sujeitos, possibilitando, desta forma, comparações e apontamentos sobre a organização prosódica e as características entoacionais dos sujeitos observados.

Trata-se de um texto infantil, com vocabulário acessível a todos os participantes, mesmo àqueles ainda em processo inicial de alfabetização.

Por se tratar de um texto longo para observação, foram selecionados três enunciados (o primeiro encontra-se no início do texto; o segundo, no meio e o terceiro na porção final do texto, conforme trechos destacados do anexo 1 – torna-se importante dizer que o texto não foi dado ao sujeito com os destaques) para a realização de uma análise mais refinada.

3.1.2. Os sujeitos

Foi apresentado como um dos nossos objetivos “analisar as características da leitura de diferentes indivíduos, considerando-se a idade e o nível de escolaridade”, portanto, foram gravados 9 (nove) sujeitos, todos do sexo feminino, estudantes de uma mesma escola na região norte da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, Brasil, conforme tabela 1 a seguir.

IDADE	ECOLARIDADE	Nº de sujeitos
7 (sete) anos	2º ano do Ensino Fundamental ¹	3
11 (onze) anos	6º ano do Ensino Fundamental	3
15 (quinze) anos	1º ano do Ensino Médio ²	3
TOTAL		9

Tabela 1 – Sujeitos da pesquisa

3.1.3. A coleta de dados

Os dados dos sujeitos de 11 (onze) e 15 (quinze) anos foram coletados em ambiente acusticamente tratado – Cabine acústica do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFMG – e foram registrados em formato wav. Para gravação e análise foi utilizado o programa de análise acústica Praat³, através do qual foram (a) obtidos os valores da duração, em s (segundos), dos segmentos de fala coletados, (b) observadas as curvas de F0 para segmentação da leitura em Sintagmas Entoacionais e (c) marcadas e medidas as pausas realizadas pelos participantes.

A gravação dos sujeitos de 7 (sete) anos foi realizada na própria escola, em uma sala vazia, sem muitos ruídos, e sem interrupções. Antes da gravação, o sujeito era informado de que faria duas leituras e que, seguidamente à última, responderia a cinco questões sobre o texto. Objetivava-se que o leitor realizasse uma leitura com o objetivo de compreender o que estava a ler. O texto foi lido em voz alta imediatamente após a entrega do mesmo ao sujeito.

¹ O Ensino Fundamental no Brasil corresponde ao Ensino Básico em Portugal.

² O Ensino Médio no Brasil corresponde ao Ensino Secundário em Portugal.

³ Software livre, de análise acústica, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do “Instituto of Phonetics Sciences” da Universidade de Amsterdam. Disponível em www.praat.org.

Não houve leitura silenciosa prévia. Após a primeira leitura, já em voz alta, foi pedido que o sujeito repetisse a leitura. A análise deste trabalho foi realizada sobre os dados da segunda leitura. O intuito era de que o participante, ao já apresentar contato com o texto, realizasse, na segunda vez, uma leitura fluente, ou mais fluente que a primeira.

3.1.4. As variáveis prosódicas

A definição de entoação aparece comumente relacionada a aspectos físicos do contorno entoacional. Tais aspectos são, conforme Ladd (1996), a frequência fundamental (F0), a duração e a intensidade. Pretende-se, portanto, investigar a F0 e a duração da forma relatada nos próximos itens.

A frequência fundamental será observada analisando-se a configuração geral da curva. A partir daí, queremos verificar a organização e estruturação prosódica do texto feita pelos informantes e verificar se a organização realizada influencia a prosódia.

Com relação à duração, serão analisados os seguintes aspectos:

- duração e localização das pausas, nos enunciados escolhidos para observação,
- o tempo total de leitura do texto,
- e as taxas de elocução⁴ e de articulação⁵ dos enunciados selecionados.

A pausa é um recurso supra-segmental de grande importância na organização do discurso. Segundo Yacovenco (2000), através das pausas verifica-se a organização discursiva em relação à atitude do falante (hesitação, colaboração, interação com o tema ou com o interlocutor), ao gênero discursivo (narração, argumentação, descrição), ou ainda ao estilo do discurso (texto oral espontâneo ou leitura).

Em um estudo sobre os processos de leitura, Schelesinger (1968) propõe que a relação existente entre o olho e a voz, entre o que se lê e o que se produz, seja determinada por unidades de sintagmas sintáticos. De acordo com essa idéia, quando a leitura é interrompida, a última palavra a ser lida tende a ser a última palavra de uma unidade de sintagma sintático. A leitura seria, então, segmentada em termos de suas unidades sintáticas. No nosso trabalho, pretendemos observar a função das pausas realizadas pelos informantes, relacionar sua ocorrência com os constituintes sintáticos, para, então, avaliar a fluência/disfluência da leitura.

É importante esclarecer que, neste trabalho, a sintaxe será tratada como essencial para a formação do Sintagma Entoacional, pois está muito envolvida com a segmentação da hierarquia prosódica. Note-se que não estamos

⁴ Esta medida é obtida dividindo-se o número total de sílabas emitidas pela duração completa da leitura oral, ou seja, seu tempo de elocução, em sílabas/segundo.

⁵ Esta medida é obtida dividindo-se o número total de sílabas emitidas pela duração da leitura oral, após retiradas as pausas. A medida é dada em sílabas por segundo.

dizendo que há relação direta entre o sintagma, na sintaxe, e o Sintagma Entoacional, na prosódia. Apenas que, para a boa formação do constituinte prosódico I, é necessário que o leitor saiba fazer relações sintáticas entre as palavras do enunciado.

As medidas do tempo total de leitura e taxas de elocução e de articulação serão necessárias como mais uma pista possível para avaliar a fluência. Considerando-se fluência também como uma habilidade para reconhecer e antecipar palavras rapidamente na leitura, espera-se que o tempo de elocução seja maior em indivíduos com idade e nível de escolaridade menor.

3.1.5. As variáveis entoacionais

3.1.5.1. A Leitura Contrôle

Uma leitura pode ser ou não considerada fluente quando comparada com outra que seja tida como ideal. As leituras realizadas pelos sujeitos da pesquisa foram comparadas com uma leitura considerada fluente, tanto em relação às suas características prosódicas quanto em relação às suas características entoacionais.

A leitura de um sujeito de 30 anos de idade, do sexo feminino, aluno de doutorado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais foi gravada e analisada. Foi ainda segmentada de acordo com os constituintes prosódicos (Nespor & Voguel, 1986) e foram feitas marcações de acentos tonais e de tons de fronteira. Esta leitura foi utilizada como controle para a análise dos dados dos sujeitos de 7, 11 e 15 anos.

Utilizando o programa de análise acústica Praat, foram identificadas as fronteiras prosódicas de Sintagma Entoacional. Os Sintagmas Fonológicos foram demarcados na matriz correspondendo à estrutura sintática, observando os princípios de boa formação, propostos por Frota (2000). Uma matriz prosódica foi, então, construída (cf. Anexo 2) para ser utilizada como base na comparação dos dados obtidos nas gravações.

3.1.5.2. Sintagma Entoacional (I)

Apesar de sabermos da existência de outros constituintes prosódicos, neste trabalho avaliaremos apenas a importância do nível de Sintagma Entoacional na fluência de leitura. Um dos nossos objetivos é relacionar fluência e prosódia. Neste sentido, acreditamos que a leitura fluente é resultado de uma organização prosódica, com relação à organização da leitura em Sintagmas Entoacionais, adequada. Pensamos que um sujeito que não é capaz de organizar prosodicamente seu discurso em Sintagmas Entoacionais de “boa qualidade”, não seja um leitor que apresente boa habilidade de leitura.

Chamamos Sintagmas Entoacionais de “boa qualidade” aqueles que apresentam boa formação sintática e coesão semântica entre as palavras que os compõem.

3.1.5.3. Acento tonal e tom de fronteira

A teoria métrica-autossegmental (Ladd, 1996) parte da premissa de que o contorno entoativo de um enunciado é resultado da interpolação fonética entre eventos tonais (acento tonal e tom de fronteira) fonologicamente especificados e associados com determinadas sílabas. O acento tonal é o tom, ou sequência de tons, fonologicamente associado a uma sílaba acentuada, associando-se normalmente à cabeça mais proeminente do constituinte, enquanto o tom de fronteira se associa fonologicamente ao limite de uma frase, ou limites de constituinte prosódico, e não se associa à marcação de proeminência.

Neste trabalho, serão observados os acentos tonais e os tons de fronteira realizados pelos sujeitos nos enunciados selecionados. Os resultados podem sugerir como cada sujeito faz o processamento do texto.

3.2. Análises dos resultados

3.2.1. As variáveis prosódicas

3.2.1.1. Duração

Com o objetivo de observar a velocidade de leitura, medimos o tempo total de leitura do texto de cada informante (TTL). Com relação aos enunciados a serem analisados, conforme destacado no Anexo 1, foram medidos: (a) o tempo de leitura de cada enunciado (TL), (b) o tempo de pausa dentro de cada enunciado, (c) a taxa de elocução (TE) e (d) a taxa de articulação (TA).

Na Tabela 2, é possível verificar os resultados obtidos para o primeiro, segundo e terceiro enunciados. Observa-se que na coluna nº I não há, para o Grupo de 7 anos, valores. Isso se deve ao fato de as crianças não terem realizado Sintagmas Entoacionais. Por esse motivo, para este grupo, foram observadas fronteiras, identificadas através das pausas realizadas e, em alguns casos, através do acento tonal. Como, em alguns casos, a fronteira realizada era após a leitura de cada palavra, tornou-se inviável a contagem total do número de fronteiras realizadas por este grupo. Optamos, portanto, em apresentar o número de fronteiras de cada enunciado avaliado, apenas.

Sobre o tempo total gasto para a leitura do texto, observa-se, na Tabela 2, que o grupo de 11 (onze) anos se aproxima mais do tempo realizado na Leitura Controle. O grupo de 7 (sete) anos, conforme esperado, realiza uma leitura mais demorada, pois um dos componentes da leitura é o reconhecimento da palavra. Segundo Perfetti (1985), processos ao nível da palavra que são lentos ou ineficientes consumirão recursos da memória de trabalho que poderiam ser destinados a processos interpretativos de alto nível. Portanto, para uma criança ainda em processo de alfabetização, esse componente da leitura torna-se o principal obstáculo, sobre o qual ela gastará maior tempo.

A duração das pausas confirma o dito a respeito do tempo total de leitura sobre os sujeitos com menos escolaridade. Há maior duração das pausas nos enunciados produzidos pelas crianças. Esse fato nos leva a dizer que entre esses leitores há ainda falta de fluência, pois o tamanho das frases entre as pausas é um indicador de boa fluência. Logo, o ideal é que o leitor organize o texto em grupos de palavras de forma a aumentar o tamanho das frases lidas (Alves, 2007), neste caso, de sintagmas entoacionais.

A fluência parece ser de muito fácil compreensão; entretanto, sua noção é resistente a uma definição direta e não ambígua. Normalmente, a definição de fluência está vinculada à sua negativa. A fluência é melhor definida como uma unidade de resposta destituída de disfluências e pausas. Esta definição, conforme Finn e Ingham (1991), não deixa claro se ela identifica uma fala que os ouvintes interpretariam como fluente nem se tal definição se refere à fala normalmente fluente.

Em estudo realizado por Scarpa (1995), foi observado que as disfluências manifestam-se pelo seguinte traço – dentre outros: a presença de pausas no interior do enunciado, às vezes fora do lugar esperado (ex.: no meio de uma sílaba), seguidas ou não de oclusão glotal. Na figura 1, é possível verificar a realização de pausa após cada palavra lida, o que significa que o leitor, neste caso, não foi capaz de relacionar nem sintaticamente nem semanticamente as palavras do texto – fato que comprova a teoria de Perfetti (1985) que diz que o leitor que gasta tempo no processamento cognitivo de decodificação de palavras não consegue processar cognitivamente níveis mais altos, como a sintaxe e a semântica.

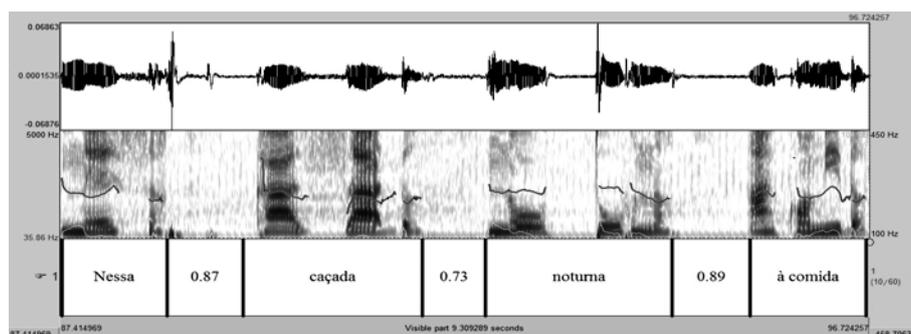


Figura 1 – Trecho da leitura do sujeito LU – 7 anos

Como será mostrado na seção 3.2.2.2., a pausa, como indicador de fluência, é capaz de identificar fronteiras de Sintagmas Entoacionais de “boa qualidade”.

Foram medidas as taxas de elocução e de articulação. Os valores encontrados, independente do enunciado avaliado, indicam-nos uma maior proximidade entre os dados da Leitura Controle e os dados das crianças de 11 (onze) anos. A taxa de elocução e a taxa de articulação foram maiores para os leitores de 15 (quinze) anos e menores, como previsto, para os de 7 (sete) anos. No entanto, esse dado, sozinho, não é capaz de indicar maior fluência no grupo de maior escolaridade, pois o dado usado para comparação leva-nos a crer que os sujeitos de 11 (onze) anos apresentariam uma leitura mais fluente. Torna-se necessário, então, avaliar tais dados juntamente com outros, tais como a formação dos Sintagmas Entoacionais.

3.2.2. As variáveis entoacionais

3.2.2.1. Matriz prosódica

Foi realizada, pelos pesquisadores deste trabalho, uma análise perceptiva das leituras gravadas. Todos os Sintagmas Entoacionais foram marcados entre colchetes para todos os sujeitos, exceto para os participantes de 7 anos, visto que estes não realizaram este constituinte prosódico. Como exemplo, no Anexo 2, encontram-se as Matrizes Prosódicas da Leitura Controle e do sujeito LU – 7 anos, respectivamente. Utilizamos o programa de análise acústica Praat para observar a curva de F0 e confirmar as marcações dos Sintagmas Entoacionais.

3.2.2.2. Sintagma Entoacional (I)

A identificação dos sintagmas entoacionais parece estar relacionada ao que o ouvinte percebe como pausa. Frota (2000) propõe, para o PE, algoritmos de boa formação da frase entoacional (I).

Intonational Phrase (I) Formation (EP)

- a. I-domain: the domain of I-formation may consist of
 - i. all the ϕ s in a string that is not structurally attached to the sentence tree, or
 - ii. any remaining sequence of adjacent ϕ s in a root sentence.
- b. I-construction: the constituents included in an I must bear a head/complement relation.

Neste trabalho, estudamos a relação entre fluência e prosódia e, para isso, verificamos o Sintagma Entoacional, pois acreditamos que um leitor fluente é capaz de organizar o texto lido em Sintagmas Entoacionais de “boa qualidade”. Na tabela 2, encontramos os números de Sintagmas Entoacionais realizados pelos sujeitos desta pesquisa. Todavia, nota-se que para os sujeitos de 7 (sete) anos, a notação utilizada foi “fronteira”. Ao analisarmos os dados dos sujeitos com menor escolaridade, constatamos que tais sujeitos apresentam grande dificuldade em construir constituintes mais altos na hie-

rarquia prosódica. Por esse motivo, não há valores de número de I, mas número de fronteiras realizadas em cada enunciado selecionado no texto.

O número de Sintagmas Entoacionais realizados, apesar de indicador de fluência, quando em número superior, ou inferior ao esperado, não é capaz, sozinho, de apontar um leitor como habilidoso no que diz respeito à fluência na leitura. Os dados das tabelas apontam para os sujeitos de 15 (quinze) anos como aqueles com maior habilidade de leitura. Esse fato é possível de se confirmar ao compararmos as matrizes prosódicas dos leitores com os dados da Leitura Controle. O que vai designar um leitor como habilidoso, ou não, não é somente o número de Sintagmas Entoacionais realizados, mas a qualidade dos mesmos. Como exemplo, vejamos o sujeito LE – 11 anos. Ele demonstra, através de sua leitura, os conhecimentos e as experiências que possui da língua, quando organiza sua leitura do trecho:

1. [Às vezes Dadá]I32 [de tanta preguiça]I33 [nem ia aos passeios noturnos]I34 [*apenas ficava na toca esperando seus amigos*]I35 [*chegarem com a comida*]I36 [e quando chegavam]I37 [começava a lengalenga]I38

Observemos os Sintagmas Entoacionais I35 e I36. Dentro de I35, os termos “seus amigos” foi interpretado como objeto do verbo “esperando”. O participante não relacionou os termos como sujeito do verbo “chegarem”, do I36. Esse fato aponta para a pouca familiaridade com estruturas complexas. LE – 11 anos – confirma, a partir dos seus dados de leitura, que a leitura é psicolinguística, pois utilizamos nosso conhecimento sobre as diferentes áreas (fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática, dentre outras) para processar o texto. Goodman (1970) propõe a metáfora da psycholinguistics guessing game, que tem como idéia básica o fato de utilizarmos todos os dados de que dispomos para realmente dar um significado ao texto. No entanto, o que o autor não refere é que a utilização desses dados vai depender das experiências linguísticas de cada leitor. E a realização de estruturas complexas é mais frequente em textos escritos que em fala espontânea, por esse motivo, LE não relacionou os I’s conforme era esperado, já que os I’s possuem relação sintática e semântica.

Ainda sobre a relação entre fluência na leitura e número de Sintagmas Entoacionais, constata-se nas tabelas que, excluídos os sujeitos de menor escolaridade, há alguma equivalência entre a quantidade de I’s realizados em cada enunciado pelos outros informantes. Contudo, como pode ser visto nas figuras 2 e 3, a qualidade do Sintagma aponta o perfil do leitor, como bom ou ruim.

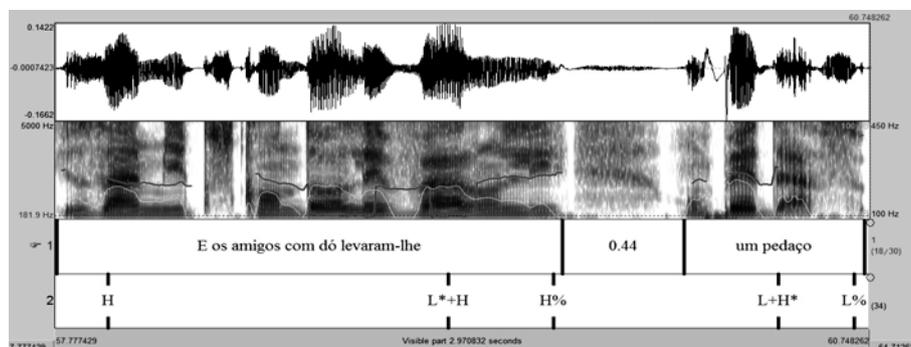


Figura 2 – Enunciado 2 – JU – 11 anos

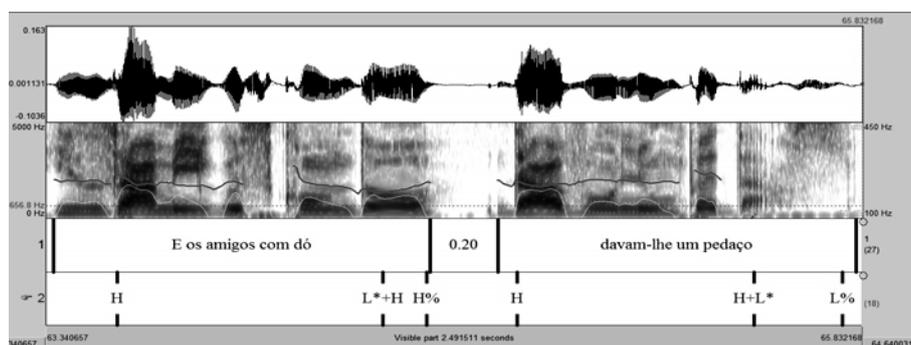


Figura 3 – Enunciado 2 – AM – 15 anos

Apesar de apresentarem números de Sintagmas Entoacionais iguais, os sujeitos JU e AM organizam a leitura de forma diferenciada, JU coloca o verbo e o objeto direto em Sintagmas Entoacionais diferentes, o que AM não faz. Na Leitura Controle há a realização de 3(três) I's, o que não qualifica como má a leitura de AM, que apresenta 2 (dois) I's.

O critério de boa formação do Sintagma Entoacional está relacionado com o que o leitor sabe da sintaxe da língua e com os conhecimentos semânticos que tem a respeito das palavras e do assunto tratado no texto. Logo, sujeitos que estão mais expostos à escrita aprendem mais sobre textos e suas complexidades que sujeitos menos expostos. Isso faz com que seja possível afirmar que sujeitos com maior nível de escolaridade apresentem maior fluência na leitura e melhor qualidade na organização de seus Sintagmas Entoacionais.

Segundo Frota (2000), a designação “sintagma entoacional” deve-se à importância da entoação para a definição fonológica deste constituinte. Como a marcação de acentos tonais e tons de fronteira foi feita para auxiliar a segmentação do texto em constituintes prosódicos, a seguir o assunto será tratado sob o ponto de vista da Fonologia Entoacional.

3.2.2.3. Acento tonal e tom de fronteira

A análise da teoria métrica-autossegmental (doravante MA), segundo a definição de Ladd (1996), é uma análise fonológica, mais que fonética, da entoação e tem como objetivo a identificação dos elementos contrastivos do sistema entoativo, cuja combinação produz os contornos melódicos que encontramos nos enunciados possíveis na língua.

De acordo com essa teoria, a melodia dos enunciados constitui um nível separado e, de certa forma, independente do nível segmental. Dessa maneira, pode-se dizer que os tons que caracterizam um enunciado (melodia) são autossegmentos associados com o nível segmental (texto) por meio de regras, em parte universais e em parte específicas para cada língua.

Na descrição da curva de F0, os eventos tonais são representados pelos rótulos H (high) e L (low) e por combinações entre eles, como, por exemplo, L+H e H+H.

“Foneticamente, uma sequência de categorias tonais manifesta-se através do traçado contínuo de contorno da frequência fundamental” (Frota, 2000), e propriedades tonais específicas do sintagma entoacional podem ser observadas na curva de F0.

A análise entoacional mereceu destaque nesta pesquisa por tornar possível a identificação, com maior precisão, das frases entoacionais realizadas pelos sujeitos da pesquisa. A Figura 4 apresenta os acentos tonais e tons de fronteira que auxiliaram na identificação dos Sintagmas Entoacionais do sujeito LE, conforme exemplo 1, acima. Como pode ser visto, no primeiro I, apesar de não esperado para uma declarativa do Português Brasileiro, o sujeito realizou um tom de fronteira Baixo (L%), normalmente realizado em sintagma entoacional final.

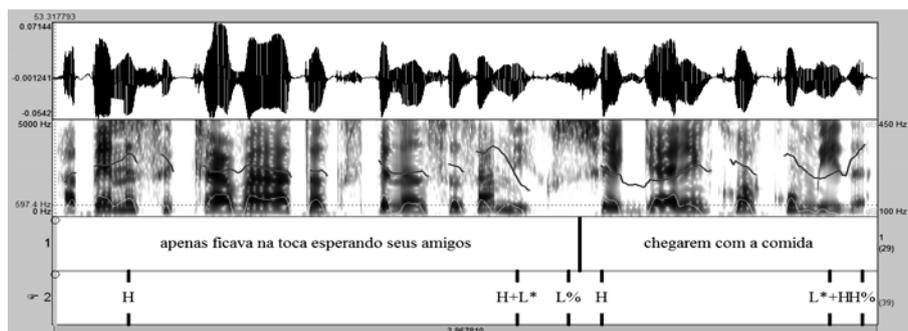


Figura 4 – Sintagmas Entoacionais 35 e 36 – Sujeito LE – 11 anos

4. Considerações Finais

Este trabalho se propôs a apresentar pistas para identificação de perfis de fluência relacionando-os à idade e à escolaridade.

Observou-se a estreita relação existente entre a organização prosódica e a escolaridade. Conforme esperado, os sujeitos com menor escolaridade apresentaram dificuldade para organizar o texto lido em constituintes prosódicos de nível mais alto, como em Sintagmas Entoacionais, por exemplo, fato que comprova a relação entre a prosódia e a escolaridade.

Os sujeitos de 11 (onze) anos, apesar de já conseguirem desenvolver uma leitura mais fluente, sem tantas pausas e com menos hesitações, possuem um menor conhecimento das complexidades lingüísticas que podem ser apresentadas em um texto escrito. Portanto, mesmo ao realizar Sintagmas Entoacionais de boa qualidade, demonstram dificuldade no processamento de Sintagmas Entoacionais complexos, como exemplificado no exemplo 1 (cf. seção 3.2.2.2) e na Figura 4 (cf. seção 3.2.2.3).

Já os sujeitos de 15 (quinze) anos, além de apresentarem uma velocidade de leitura maior que os demais sujeitos, organizaram a leitura de forma a apresentar Sintagmas Entoacionais de melhor qualidade. Ao se verificar o número de sílabas realizadas por esses leitores em cada enunciado (cf. Tabela 2) e ao compará-lo com o número de sílabas realizadas na Leitura Controle é possível notar que os valores se igualam. Pode-se pensar que talvez este seja um dos pontos que, relacionados a outros, indique um perfil de leitor fluente. Mas este fato deve ser observado e analisado em trabalhos futuros.

Referências

- Alves, L. M. & C. A. Reis, C. (2007) *A prosódia na leitura da criança disléxica*. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Finn, P. & R. Ingham, (1991) The selection of “fluent” samples in research on stuttering: conceptual and methodological considerations. In: Healey, Ch (org.). *Readings on research in stuttering*. Nova Iorque: Longman Publishing Group, pp. 91-109.
- Frota, S. (2000) *Prosody and Focus in European Portuguese. Phonological Phrasing and Intonation*. New York: Garland Publishing.
- Goodman, K. S. (1970) Reading: A psycholinguistics guessing game. In H. Singer & R. B. Ruddel (Eds.) *Theoretical models and processes of reading*. Newark, DE: International Reading Association.
- Ladd, R. (1996) *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nespor, M. & I. Vogel, (1986). *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.
- Perfetti, C. A (1985) *Reading Ability*. New York: Oxford University Press.
- Scarpa, E. (1999) Interfaces entre componentes e representação na aquisição da prosódia. In: Regina Lamprecht. *Aquisição da linguagem: questões e análise*. Porto Alegre: EdUPUCRS.
- Scarpa, E. (1995) Sobre o sujeito fluente. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, 29. pp. 163-184, Jul/Dez.
- Schlesinger, I. (1977-1978) *Sentence structure and the reading process*. The Hague: Mouton, (1968) *apud* Vásquez, Glucksberg & Danks. Integration of clauses oral reading: the effects of syntactic and semantic constraints on the eye-voice span. *Reading Research Quarterly*, 13 (2), pp. 174-187.
- Yacovenco, L. (2000) *O fenômeno prosódico da pausa e a organização temporal do discurso*. Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Anexos

Anexo 1 – Texto 1 “O ratinho Dadá”

Dadá era um ratinho guloso. Morava com mais quatro ratinhos numa velha casa de fazenda. Todos os ratinhos viviam felizes naquela enorme casa, pois havia fartura de alimentos. Todas as noites saíam em busca de comida e faziam festa na cozinha. Havia doces, carnes, presunto, queijo e todas as guloseimas que um ratinho aprecia.

Nessas caçadas noturnas à comida, Dadá não se contentava em comer o que encontrava e sempre pedia um pouquinho mais de comida aos amigos.

Era sempre a mesma ladainha.

– Dá um pedaço do seu doce?

Os amigos respondiam:

– Por que você mesmo não procura mais comida?

– Ah! Por favor, dá, dá, dá, dá, dá...

A insistência era tanta que acabava convencendo os outros ratinhos. Por esse motivo seu nome passou a ser Dadá.

Às vezes, Dadá, de tanta preguiça, nem ia aos passeios noturnos; apenas ficava na toca esperando seus amigos chegarem com a comida, e quando chegavam começava a lengalenga:

– Dá um pedaço, dá, dá, dá, dá, dá...

E os amigos com dó, davam-lhe um pedaço.

Dadá foi ficando cada dia mais gordo por causa de sua gula e os amigos alertavam:

– Dadá, do jeito que vai, a qualquer hora você não conseguirá mais correr. Como é que você irá fugir do gato ou da vassoura da cozinheira?

– Não se preocupem – respondia ele –, eu ainda estou bem ágil.

Mas não era verdade. Dadá estava cada dia mais gordo.

Certa noite, quando faziam sua refeição roubando guloseimas na cozinha, apareceu a cozinheira que, numa vassourada, tentou matar todos os ratinhos. **Todos correram para a toca, mas Dadá ficou preso na porta entalado, pois com a barriga cheia, não conseguia mais sair.** A cozinheira veio novamente armada com a vassoura, mas de dentro da toca os outros quatro ratinhos puxaram-no com força pelas patinhas. O ratinho Dadá foi salvo bem a tempo.

Todos comemoraram comendo o que haviam guardado na toca para um dia de festa.

Dadá comeu e se lambuzou, mas quando um dos amigos estava comendo a sobremesa, Dadá não se conteve:

– Dá um pedaço, dá, dá, dá, dá, dá...

Anexo 2 – Matrizes Prosódicas: Leitura Controle e LU 7 anos, respectivamente

[Dadá era um ratinho guloso]₁₁ [Morava com mais quatro ratinhos numa velha casa de fazenda]₁₂ [Todos os ratinhos viviam felizes naquela enorme casa]₁₃ [pois havia fartura de alimentos]₁₄ [Todas as noites saíam em busca de comida e faziam festa na cozinha]₁₅

[Havia doces]₁₆ [carnes]₁₇ [presunto]₁₈ [queijo]₁₉ [e todas as guloseimas que um ratinho aprecia]₁₁₀

[Nessas caçadas noturnas à comida]₁₁₁ [Dadá não se contentava em comer o que encontrava]₁₁₂ [e sempre pedia um pouquinho mais de comida aos amigos]₁₁₃ [Era sempre a mesma ladainha]₁₁₄

[Dá um pedaço do seu doce?]₁₁₅

[Os amigos respondiam]₁₁₆

[Por que você mesmo não procura mais comida?]₁₁₇

[Ah Por favor]₁₁₈ [dá dá dá dá dá]₁₁₉

[A insistência era tanta]₁₂₀ [que acabava convencendo os outros ratinhos]₁₂₁ [Por esse motivo]₁₂₂ [seu nome passou a ser Dadá]₁₂₃

[Às vezes]₁₂₄ [Dadá]₁₂₅ [de tanta preguiça]₁₂₆ [nem ia aos passeios noturnos]₁₂₇ [apenas ficava na toca esperando seus amigos chegarem com a comida]₁₂₈ [e quando chegavam]₁₂₉ [começava a lengalenga]₁₃₀

[Dá um pedaço]₁₃₁ [dá dá dá dá]₁₃₂

[E os amigos com dó]₁₃₃ [davam-lhe um pedaço]₁₃₄

[Dadá foi ficando cada dia mais gordo por causa de sua gula]₁₃₅ [e os amigos alertavam]₁₃₆

[Dadá]₁₃₇ [do jeito que vai]₁₃₈ [a qualquer hora você não conseguirá mais correr]₁₃₉ [Como é que você irá fugir do gato]₁₄₀ [ou da vassoura da cozinheira?]₁₄₁

[Não se preocupem]₁₄₂ [respondia ele]₁₄₃ [eu ainda estou bem ágil]₁₄₄

[Mas não era verdade]₁₄₅ [Dadá estava cada dia mais gordo]₁₄₆

[Certa noite]₁₄₇ [quando faziam sua refeição]₁₄₈ [roubando guloseimas na cozinha]₁₄₉ [apareceu a cozinheira que]₁₅₀ [numa vassourada]₁₅₁ [tentou matar todos os ratinhos]₁₅₂ **[Todos correram para a toca]₁₅₃ [mas Dadá ficou preso na porta entalado]₁₅₄ [pois com a barriga cheia]₁₅₅ [não conseguia mais sair]₁₅₆** [A cozinheira veio novamente armada com a vassoura]₁₅₇ [mas de dentro da toca]₁₅₈ [os outros quatro ratinhos puxaram-no com força pelas patinhas]₁₅₉ [O ratinho Dadá foi salvo bem a tempo]₁₆₀

[Todos comemoraram comendo o que haviam guardado na toca para um dia de festa]₁₆₁

[Dadá comeu e se lambuzou]₁₆₂ [mas quando um dos amigos estava comendo a sobremesa]₁₆₃ [Dadá não se conteve]₁₆₄

[Dá um pedaço]₁₆₅ [dá dá dá dá]₁₆₆

Informante: Lu Faixa etária: 7 anos Escolaridade: segundo ano do ensino básico

[Dadá] [era um] [ratinho] [guloso]

[Morava com] [mais quatro] [ratinhos] [numa] [velha casa de fazenda]

[Todos os] [ratinhos] [viviam] [felizes] [naquela] [enorme casa]

(pois havia fartura de alimentos Todas as noites saíam em busca de comida e)*¹

[faziam festa na cozinha] [Havia doces] [carnes] [presunto] [queijo]

[e todas as] [guloseimas] [que um] [ratinho] [aprecia]

[Nessas] [caçadas] [noturnas] [à comida] [Dadá] [não se contentava] [em comer] [o que encontrava]

[e] [sempre] [pedia] [um pouquinho] [mais] [de comida] [aos amigos]

[Era sempre] [a mesma] [ladainha]

[Dá] [um pedaço] [do seu doce?]

[Os amigos] (respondiam)*

¹ Os termos entre parênteses, marcados com *, não foram realizados pelo sujeito.

[Por que você mesmo não procura mais comida?]

[Ah Por favor] [dá dá] [dá dá] [dá] [dá]

(A insistência era tanta que acabava convencendo os outros ratinhos)*

[Por esse] [motivo] [seu nome] [passou a ser Dadá]

[Às vezes] [Dadá] [de tanta preguiça] [nem] [ia] [aos] [passeios] [noturnos] [apenas] [ficava na toca] [esperando seus amigos] [chegarem com a comida] [e quando chegavam] (começava)* [a lengalenga]

[Dá um pedaço] [dá] [dá dá] [dá]

[E os amigos] [com dó] [davam-lhe] [um pedaço]

[Dadá foi ficando] [cada] [dia mais gordo] [por causa] [de sua] [gula] [e os] [amigos] [alertavam]

[Dadá] [do jeito que vai] [a qualquer] [hora] [você não] [conseguirá] [mais] [correr]

[Como é que] [você] [irá fugir] [do gato] [ou da vassoura] [da cozinheira?]

[Não se] [preocupem] [respondia] [ele] [eu ainda] [estou bem] [ágil]

[Mas não] [era] [verdade] [Dadá] [estava] [cada dia mais gordo]

[Certa noite] [quando faziam] [sua refeição] [roubando] [guloseimas na] [cozinha apareceu] [a cozinheira] [que] [numa vassourada] [tentou] [matar todos] [os ratinhos]

[Todos] [correram para] [a toca] [mas Dadá] [ficou] [preso] [na porta] [entalado pois com a barriga cheia não conseguia mais sair A cozinheira]*

[veio] [novamente] [armada] [com a vassoura] [mas de] [dentro] [da toca] [os outros] [quatro ratinhos] [puxaram-no] [com força] [pelas patinhas] [O ratinho Dadá foi] [salvo] [bem a tempo]

[Todos comemoraram] [comendo o que haviam] [guardado] [na toca] [para] [um dia] [de festa]

[Dadá comeu] [e se lambuzou] [mas quando] [um dos] [amigos] [estava] [comendo] [a sobremesa] [Dadá não se conteve] [Dá um pedaço] [dá dá] [dá dá]